

Maria Helena Sampaio Sereno

Val.Es.Co - Universidade de Valencia; Centro de Linguística - Universidade do Porto  
Unid.I.D.92/94; belena.sampaio@uv.es

## Proverbial style in novelistic José Saramago\*

0. A proverb is a statement which is fixed (does not admit any grammatical transformation, reordering of the words or lexical change) and is autonomous both syntactically and semantically (which could result in a complete conversational turn).

It's also a text without a known author, but recognised within a linguistic community (e.g., registered in dictionaries of proverbs and lexicographical works<sup>1</sup>) and a discourse of generic reference (so possibly applied to several situations, people and time; able to establish functional relations in a text or with respect to a specific situation).

In addition to these essential features, a proverb shows frequent traits, such as special phonetic characteristics, rhyme, meter, pause, alliteration, repetition of words, and so on. It may have figurative meaning (by way of metaphor, metonymy, synecdoche) and opposite and repeated lexical units. The syntactic construction is often binary and preferably in present tense. Usually, it is presented by discourse affixes like *as they say*.

These characteristics are pointed out by the specialists like the folklorist Taylor (1931), structural linguists such as Greimas (1960), Coseriu (1966), Milner (1969), Permiakov (1970,1979) and Dundes (1964, 1975), pragmatic scholars like Norrick (1985), Lopes (1992), Anscombre (2000) and Kleiber (2000), those who studied Spanish phraseology Zuluaga (1980), Corpas (1996) and Ruiz (1997).

These kind of stereotypical utterances are very common in the novels of José Saramago<sup>2</sup>, one of the most popular Portuguese writers, Nobel Prize winner in 1998. This

---

\* This text is a paper presented in the Third International Conference of IALS (International Association for Literary Semantics) celebrated in Birmingham from the 7th to the 9th of April, 2002.

<sup>1</sup> As reference, consider Brazão, who presents a compilation based on a fieldwork in the South of Portugal (1998) and, only in case of doubt, Moreira (1996).

<sup>2</sup> The editions used are the following: *Terra do Pecado*, 2ª ed.(1997), *Manual de pintura e caligrafia*, 4ª ed.(1993), *Objecto quase*, 3ª ed. (1986), *Levantado do chão*, 10ª ed.(1994), *Memorial do convento*, 24ª ed. (1995), *O ano da morte de Ricardo Reis*, 9ª ed. (1986), *A jangada de pedra*, 2ª ed. (1986), *História do cerco de Lisboa*, 1ª ed. (1989), *O evangelho segundo Jesus Cristo*, 2ª ed. (1991), *Ensaio sobre a cegueira*, 2ª ed. (1995), *Todos os nomes*, 1ª ed. (1997), *O conto da ilha desconhecida*, 1ª ed. (1997).

paper will provide a characterisation of his style, analysing the way proverbs appear in the author's narratives<sup>3</sup>.

First, this work reviews the general results of a data basis of these proverbs and presents a classification of the many manipulated forms registered (based on Corpas, 1996). Then, it proposes an interpretation of this collection of data, reading the comments inserted in the same novels about the use of fixed expressions and considering some literary strategies pointed out by the main critics of this novelist (Seixo, 1987; Costa, 1997; Reis, 1998; Berrini, 1998).

1. We find 383 uses of proverbs, distributed in his narratives: *Terra do Pecado* (1), *Manual de pintura e caligrafia* (7), *Objecto quase*, (3), *Levantado do chão* (59), *Memorial do convento* (44), *O ano da morte de Ricardo Reis* (60), *A jangada de pedra* (53), *História do cerco de Lisboa* (44), *O evangelho segundo Jesus Cristo* (33), *Ensaio sobre a cegueira* (55), *Todos os nomes* (23) and *O conto da ilha desconhecida* (1).

The analysis reveals an evident contrast between the novels that he published in the 1980s, which according to critics were written during his maturity phase, and his first works (Seixo, 1987: 32-3, 38-9; Costa, 1997: 20, 271, 326, 354; Reis, 1998: 11-27). They are also unanimous in considering his novel *Levantado do chão* (1980) the shrinking point.

Another important characteristic of Saramago's novels is the diversity of proverbs. In the total number of proverbs (228), 101 are repeated (twice till seven times), but the others 127 are applied only once.

However, the proverbs he cites the most reflect the contemporary use of these forms in European Portuguese. These are *Não há bem que sempre dure, nem mal que nunca se acabe*, *Atrás de tempos, tempos vêm*, *O que tem de ser tem muita força*, *O sol, quando nasce, é para todos*, *Há males que vêm por bem*, *Cada coisa a seu tempo*, *Ninguém foge ao seu destino*, *O que tem de ser tem muita força* and *Uma desgraça nunca vem só*.

2. The most impressive stylistic mark of the author is the multiple ways in which he transforms proverbs. In the total number of 383 uses of proverbs, 261 have suffered some kind of manipulation.

In the following extracts, there are examples of these modified forms, organised following the mentioned classification (Corpas, 1996: 233-56). Proverb uses are marked with bold characters. In parenthesis, first, the narrative texts, by abbreviations are indicated<sup>4</sup>, then page where the proverb is quoted, and second, the corresponding number and form registered in the compilation of Brazão (1998).

The first alterations considered are external, because the formal structure is maintained while the semantic content is changed by the context.

<sup>3</sup> Quantitative results are part of the analysis, in elaboration, from the Ph.D. dissertation *As funções dos provérbios na narrativa de José Saramago*, so they are merely illustrative.

<sup>4</sup> Those abbreviations are: TP (*Terra do pecado*), MPC (*Manual de pintura e caligrafia*), OQ (*Objecto quase um objecto*), LC (*Levantado do chão*), MC (*Memorial do convento*), AMRR (*O ano da morte de Ricardo Reis*), JP (*A jangada de pedra*), HCL (*História do cerco de Lisboa*), ESJC (*O evangelho segundo Jesus Cristo*), EC (*Ensaio sobre a cegueira*), TN (*Todos os nomes*) e CID (*O conto da ilha desconhecida*).

Generally, the repetition of a lexical component of the entire form, in the context, detaches the literal meaning (Corpas, 1996: 236-239):

(1) Não é verdade que a mão esquerda não faça falta. Se Deus pode viver sem ela, é porque é Deus, um homem precisa das duas mãos, **uma mão lava a outra, as duas lavam o rosto**, quantas vezes já teve Blimunda de limpar o sujo que ficou agarrado às costas da mão e doutro modo não sairia, (MC,91; 3554. Uma mão lava a outra e as duas lavam[-no] rosto.)

On the other hand, a literal (and erroneous) interpretation in context contributes to detach the figurative meaning (Corpas'1996: 239):

(2) desta maneira se arranjam ditados que depois ficam e se repetem distraidamente, é o caso daquele outro, **Quem tem boca vai a Roma**, não é verdade, caminhos há muitos por aqui e todos vão a Montemor, cada um destes homens leva a boca calada e só um surdo não ouviria o alto discurso que ressoa em todo o latifúndio. (LC, 310b; 3119. Quem tem boca vai [dar] a Roma.)

The internal modifications, which affect the component's inventory or syntactic relations, have semantic consequences.

The first processes examined are the addition of lexical components, adjectives, nouns, prepositional groups, and verbs in elliptical forms (Corpas, 1996: 240-241):

(3) Mais ofensivo do senso comum foi o seu segundo movimento, que o fez levantar-se da cama para ir dar duas voltas à chave na porta de comunicação com a Conservatória, como quem desesperadamente **põe trancas depois de lhe haverem roubado a casa**. (TN, 130; 610. Casa roubada(s), trancas na porta.)

The opposite situation is the suppression by reducing the entire form to the nucleus statement or by the allusion of two or three words (Corpas, 1996: 241-243), as this testifies respectively:

(4) não sei que deu a estes dois para de súbito se terem tornado tão carnalmente exigentes e dadivosos, será do verão que os aquece, será de estar no ventre aquele minúsculo fermento, [ . . . ] Porém, **não há bem que sempre dure**. Acabaram as férias de Lídia, tudo voltou ao que dantes era, (AMRR, 357; 1633. Não há bem que sempre dure nem mal que nunca se acabe.)

(5) Se começamos a antecipar muito, não tarda que falemos de **filhos e cadilhos**. Hoje é dia de festa, vai casar Manuel Espada com Gracinda Mau-Tempo, há muitos anos que não se vê um casamento assim em Monte Lavre, (LC, 217; 3131. Quem tem filhos tem cadilhos.)

Another important process is the substitution of lexical components to create a new sense or the substitution by synonyms, in order to vivify the original unit (Corpas, 1996: 243-246), respectively presented in:

(6) entre S. Vicente e S. Sebastião estão as três santas, Isabel, Clara, Teresa, parecem minorcas ao pé deles, mas **as mulheres não se medem aos palmos**, mesmo quando santas não são (MC, 327; 2239. Os homens não se medem aos palmos.)

(7) podemos imaginar com que orgulho profissional começava José a instruir os seus filhos mais velhos, um após outro, [...], nos segredos e tradições da arte carpinteira, atento ele, também, à antiga sentença popular que assim reza, **O trabalho do menino é pouco, mas quem o desdenha é louco**, foi o que depois veio a chamar-se trabalho infantil. (ESJC, 134; 3510. Trabalho de menino é pouco, mas quem o perde é louco.)

The adaptation of the grammatical structure affects the morphological elements or the syntactic relations between the components of a unit (Corpas, 1996:246-247):

(8) mas que os mesmos e outros homens tomam ingenuamente como seus, os interesses, ou virão a sê-lo à custa de pesado pagamento quando chegar a hora de liquidar a conta, a regra é **comerem uns os figos e a outros rebentar a boca**, (AMRR, 149; 3572. Uns comem os figos e outros rebenta-lhe a boca.)

Combination also occurs often, by the simultaneous use of these procedures (Corpas, 1996:248-250):

(9) **É preciso que Abril seja um mês de palavras mil**, porque mesmo os certos e convencidos têm seus momentos de dúvida, suas agonias e desânimos, (LC, 333; 233. Abril, águas mil.)

At length, there are cases of fusion of different units (Corpas, 1996:250-1):

(10) É engano, não pode ser, aqui passa do noventa e cinco para o noventa e sete, não há noventa e seis, mas **quem procura sempre alcança**, é aqui, riram-se de nós porque não sabíamos que o noventa e seis ficava deste lado, muito riem as pessoas de Lisboa. (LC,78; 2748. Quem espera– sempre alcança. 3022. Quem procura, quer saber.)<sup>5</sup>

Anyhow, the analysis of this corpus shows the necessity of distinguishing additional forms of manipulations.

Conversational expansions are repeatedly inserted in proverbs, to stress or to clarify<sup>6</sup>:

(11) seria indecente falsidade responder-lhe, além de estupidez rematada, que para a Conservatória Geral do Registo somos todos iguais, tal como **o sol que é para todos quando nasce**, há coisas que é conveniente não dizer diante de um velho se não queremos que ele se nos ria na cara. (TN, 159; 2167. O sol, quando nasce, é pra todos.)

It's also possible to verify another particular addition, which attached a parallel structure:

(12) De manhã se começa o dia, à segunda-feira a semana. Matinal, escreveu Ricardo Reis a Marcenda uma extensa carta, trabalhosamente pensada, (AMRR, 256; 793. De manhã começa o dia.)

In some cases, the author changes an affirmative into a negative sentence (or vice versa):

(13) os turistas matinais são assim, no fundo problemáticos e inquietos, que sofrem com a insanável brevidade das vidas, **deitar tarde e cedo erguer, saúde não dá, mas alonga o viver**. (JP, 67; 820. Deitar cedo e cedo erguer dá saúde e faz crescer.)

Regularly, the phrasal structure contains a reordering of its components, in order to change or maintain the meaning, like respectively attested:

<sup>5</sup> The entire taxonomy of Corpas also considers illustration by graphic representations (Corpas, 1996: 251-2), which is not present in the corpus.

<sup>6</sup> When discussing if proverbs have fixed forms, Norrick mentions structural changes and lexical additions, especially accompanied by contrastive stress as in a conversational expansion or repetitions for purpose of clarification (Norrick, 1985: 45).

(14) seja a ordem resistir até ao último homem, daremos ao mundo o exemplo do que valem portugueses, trai a pátria quem recuar um passo, enfim, **vão-se os dedos e ficam os anéis**, o governo confia e empra todos a cumprir o dever que nos convém. (LC, 324; 3592. Vão-se os anéis, fiquem os dedos.)

(15) É assim. **O peixe morre pela boca** quando, de tão pequeno no anzol e triste figura na frigideira, o não lança outra vez o homem para a água, acto que não se sabe se é de paixão pela infância ou de projecção do interesse futuro, cresce e aparece, (LC, 287; 2376. Pela boca morre o peixe.)

It's also common that texts contain a paraphrase of the proverb, where the semantic content is maintained, but the formal structure is strongly changed:

(16) É sabido que **não é a qualidade do pano que evita as nódoas**, diz-se mesmo que no melhor deles é que a nódoa cai, e também que não há uma sem duas, pois aí temos o segundo erro, este sim, gravíssimo, (HCL, 24; 1874. No melhor pano cai a [maior] nódoa.)

These pointed processes, more than to complement Corpa's classification, specify different kinds of addition (as in **(11)** and **(12)**) and several types of structural change (like **(13)**, **(14)**, **(15)** and **(16)**)<sup>7</sup>.

3. The author, in practically all of his narratives, comments on his own writing<sup>8</sup>. In some of these remarks he explicitly refers to frozen expressions such as proverbs, routine formulas, idioms, clichés, slogans, aphorisms (he calls *sentenças*). The analysis of those comments reveals some of his particular points of view about proverbs. He even recognises, humorously, his tendency to quote these forms:

Deixámos o páramo leonês, entrámos e estamos andando pela Tierra de Campos, onde nasceu e floresceu aquele famoso pregador frei Gerúndio de Campazas, cujos ditos e feitos miudamente relatou o não menos célebre padre Isla, para escarmento de oradores prolixos, citadores impenitentes, refranistas convulsos e escritores derramados, mal é que nos tenha aproveitado tão pouco a lição, sendo tão clara. (JP, 275-6)

In *Manual de pintura e caligrafia*, in his first edition subtitled *Essay of novel*, Saramago explicitly points out the writer's right to use the words of other people, which he knows from the lecture of written texts or from the cultural memory of oral phrases (see Annexes **(1)**, and specially, **(2)**, respectively).

Moreover, during the large initial conversation between the author and the reviser, in the *História do cerco de Lisboa*, there's an advance for the transformation of the discourse of those voices inserted in the Portuguese language, like clichés, proverbs, etc, (read **(3)**). Furthermore, this novel presents a situation, in which the reviser changes a *yes* to a *no* of an *História do Cerco de Lisboa* and, after that, he writes his own version of this historical fact. Doing this, the reviser transforms himself into an author.

So, Berrini recognises, as the most important rule of Saramago's writing, a principle of inversion (Berrini, 1998:93) and she wrote that the pleasure of modifying and cor-

<sup>7</sup> Likewise, she refers the change of order in the introduction of the presentation of her taxonomy (Corpas, 1996: 235).

<sup>8</sup> Some of his novels present as part of the main action the elaboration of a written text, like MPC and HCL (the same theme appears in some moments of AMRR and of the dramatic titles *A noite e Que farei com este livro?*).

recting is not only applied to literature, but to other forms of art and to life as well (Berrini, 1998: 202).

In another novel, *O ano da morte de Ricardo Reis*, the contemplation by Ricardo Reis of the monument of Eça de Queirós is described, where the epigraph of Eça's book *A relíquia* is inscribed, «sobre a nudez forte da verdade o manto diáfano da fantasia» (see (4)). Here, the novelist justifies the necessity to invert this quotation (*sentença*, in Saramago's words). Berrini comments on this passage «Como se quisesse sugerir que a memória do romancista está muito viva e presente, e que os caminhos do romance português passam sempre pela ficção queiroziana. Mesmo que seja para esquecê-la e superá-la posteriormente.» and, about the quoted epigraph, «avalia-a e descobre que a sentença parece clara, fechada e conclusa. Todavia e de imediato propõe nova leitura:» (Berrini, 1998: 85).

In fact, this process of manipulation is typical of Saramago's literary discourse. This author often quotes other voices, not only the popular or folkloric one, but also the literary voices of Fernando Pessoa and many others (Seixo, 1987: 48; Costa, 1997: 110-14, 296, 303; Berrini, 1998: 72, 82, 87, 92,107).

Even with Camões, he's frequently changing their famous verses and sentences. Perhaps the most famous example is the first and last sentence of the novel AMRR («Aqui o mar acaba e a terra principia» and «Aqui, onde o mar se acabou e a terra espera», respectively), which transforms a verse of Camões, «Aqui onde a terra se acaba e o mar começa» (Berrini, 1998: 86).

But, this process is not limited to literature, because Saramago also transcribes and changes biblical texts<sup>9</sup>. Berrini, who intentionally ignores interjections and vocatives inserted in the quotidian popular language, points out diverse kinds of actuation: explicit quotation, allusion, textual parallel, new application, change or inversion of the original meaning, suppression and addition (Berrini, 1998: 38-49, 162)<sup>10</sup>.

4. Considering the examples observed, the reflections included in his novels and the appreciation of critics, some conclusions have to be pointed out.

First, Saramago, on the one hand, uses proverbs to build a polyphonic narrative, where general and popular voices are favoured (as he does with popular protagonists), on the other hand, he systematically redoes these frozen expressions, in a continuous process of palimpsest, like he does with *Os Lusíadas* or *The Bible*.

Second, this dominant manipulation goes against two of the essential characteristics of the gender 'proverb', the fixedness and the anonymous author, by transforming it and creating an aphorism of his own<sup>11</sup>. Doing this, the author proposes a parody, which

<sup>9</sup> In an interview conducted by Berrini, Saramago says: «Ressonâncias bíblicas? Sem dúvida. A *Bíblia* é um livro, é só um livro, e essa é a sua grandeza. Como o *Corão*, como o *Vedanta*, obras de seres humanos.» (Berrini 1998: 231).

<sup>10</sup> After Berrini, by doing this, Saramago is vulgarising the sacred language, being ironic and humorous with the distance between sacred words and human actions, expressing censure by parody or contributing to invention, at least, proposing a new Evangelical truth, *O Evangelho segundo Saramago* (Berrini, 1998: 49-51).

<sup>11</sup> Reis indicates a parallel strategy, by which the titles of narratives mainly explicit a gender (manual, memorial, history, evangelic words, essay), but the books, instead of following it, revise or subvert genders and institutional fields (Reis, 1998: 19).

express his doubts of traditional voices and authorities that form the world vision of his contemporary (Portuguese) readers. Using these humorous and ironic strategies, he also criticises today's world, but diversifying the tone of his novels (which have a serious and also philosophical undertone).

Finally, the novelist José Saramago uses proverbs in order to build a new proverb repertory, part of an ideal language (which refuses and renews established and fixed forms and senses), the sign of a different type of communication and humanity (one that is capable of assuming many points of view).

## BIBLIOGRAFIA

- ANSCOMBRE, Jean-Claude (2000), "Parole proverbiale et structures métriques", in *Langages*, n.º 139 (La parole proverbiale), pp. 6-26.
- BERRINI, Beatriz (1998), *Ler Saramago: o romance*, Lisboa, Editorial Caminho.
- BRAZÃO, José Ruivinho (1998), *Os provérbios estão vivos no Algarve*, Lisboa, Editorial Notícias.
- PASTOR, Gloria Corpas (1996), *Manual de fraseología española*, Madrid, Gredos.
- COSERIU, Eugenio (1991), "Introducción al estudio estructural del léxico", in *Principios de semántica estructural*, Madrid, Gredos, pp. 87-142. [1966]
- COSTA, Horácio (1997), *José Saramago. O período formativo*, Lisboa, Editorial Caminho.
- DUNDES, Alan (1975), "On the structure of the proverb", in *Proverbium*, n.º 25, pp. 961-973
- DUNDES, Alan (1964), "Texture, text and context", in *Southern Folklore Quarterly*, n.º 28, pp. 251-265.
- GREIMAS, Algirdas Julien (1960), "Idiotismes, proverbes, dictons", in *Cahiers de Lexicologie*, Vol. 2, pp. 41-66.
- GURILLO, Leonor Ruiz (1997), "Aspectos de fraseología teórica española", in *Cuadernos de Filología*, XXIV.
- KLEIBER, Georges (2000), "Sur le sens des proverbs", in *Langages*, n.º 139 (La parole proverbiale), pp. 39-58.
- LOPES, Ana Cristina Macário (1992), *Texto proverbial português: elementos para uma análise semântica e pragmática*, Coimbra, Universidade de Coimbra, Ph.D., dissertation.
- MARÍN, Francisco Rodríguez (1926), *Más de 21.000 refranes castellanos no contenidos en la copiosa collection del Maestro Gonzalo Correas*, Madrid, Tip. De la «Revista de Archivos, Bibliotecas y Museos».
- MILNER, George B. (1969), "Quadripartite structures", in *Proverbium*, n.º 14, pp. 379-383.
- MOREIRA, António (1996), *Provérbios portugueses*, Lisboa, Editorial Notícias.
- NORRICK, Neal R. (1985), *How proverbs mean*, Berlin, Mouton Publishers.
- PERMYAKOV, Grigori (1979), *From proverb to folk-tale Notes on the general theory of cliché*, Moscow, Central Department of Oriental Literature. Cap. I, pp. 9-31. [1970].
- PERMIKOV, Grigori (1988), "La grammaire de la sagesse proverbiale", in *Tel grain, tel pain: poésie de la sagesse populaire*, Moscou, Éditions du Progrés, pp. 11-81. [1979]
- PUNTAS, Anna Parés (1999), *Tots els refranys catalans*, Barcelona, Edicions 62.
- REIS, Carlos (1998), *Diálogos com José Saramago*, Lisboa, Caminho.
- SEIXO, Alzira (1987), *O essencial sobre José Saramago*, s. l., Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- TAYLOR, Archer (1985), *The proverb*, Bern, Peter Lang. [1931]
- ZULUAGA, Alberto (1980), *Introducción al estudio de las expresiones fijas*, Frankfurt, Peter Lang.

## ANNEXES

(1) Estas coisas que escrevo, se alguma vez as li antes, estarei agora imitando-as, mas não é de propósito que o faço. Se nunca as li, estou-as inventando, e se pelo contrário li, então é porque as aprendera e tenho o direito de me servir delas como se minhas fossem e inventadas agora mesmo. (MPC,125-6<sup>12</sup>)

(2) Digo coisas que todos dizem, mas este feltro pisado e repisado que é a cultura, que é a ideologia, que é também isso a que chamamos civilização, compõe-se de mil e um pequenos estilhaços, que são heranças, vozes, superstições que foram e assim permaneceram, (MPC,141)

(3) Desculpar-me-á se o contradigo, mas eu não empregaria a frase, calculo que por ser lugar-comum, Nanja por isso, os lugares-comuns, as frases feitas, os bordões, os narizes-de-cera, as sentenças de almanaque, os rifões e os provérbios, tudo pode aparecer como novidade, a questão está só em saber manejar adequadamente as palavras que estejam antes e depois, Então por que não diria você noite dos tempos, Porque os tempos deixaram de ser noite de si mesmos quando as pessoas começaram a escrever, ou a emendar, torno a dizer, que é obra de outro requinte e outra transfiguração, Gosto da frase, Eu também, principalmente porque é a primeira vez que a digo, à segunda terá menos graça, Ter-se-á tornado em lugar-comum, Ou tópico, que é vocábulo erudito, (HCL,13)

(4) Ricardo Reis pára diante da estátua de Eça de Quierôs, ou Quieroz, por cabal repeito da ortografia que o dono do nome usou, ai como podem ser diferentes as maneiras de escrever, e o nome ainda é o menos, assombroso é falarem estes a mesma língua e serem, um Reis, o outro, Eça, provavelmente a língua é que vai escolhendo os escritores de que precisa, serve-se deles para que expressem uma parte pequena do que é, quando a língua tiver dito tudo, e calado, sempre quero ver como iremos nós viver. Já as primeiras dificuldades começam a surgir, ou não serão ainda dificuldades, antes diferentes e questionadoras camadas do sentido, sedimentos removidos, novas cristalizações, por exemplo. Sobre a nudez forte da verdade o manto diáfano da fantasia, parece clara a sentença, clara, fechada e conclusa, uma criança será capaz de perceber e ir ao exame repetir sem se enganar, mas essa mesma criança perceberia e repetiria com igual convicção um novo dito, Sobre a nudez forte da fantasia o manto diáfano da verdade, e este dito, sim, dá muito mais que pensar, e saborosamente imaginar, sólida e nua a fantasia, diáfana apenas a verdade, se as sentenças viradas do avesso passarem a ser leis, que mundo faremos com elas, milagre é não endoidecerem os homens de cada vez que abrem a boca para falar. (AMRR,61-2)

---

<sup>12</sup> In the next lines, he writes: «Outras vezes tenho copiado textos desde que comecei a escrever, e por diferentes razões, para apoiar um dito meu, para opor, ou porque não seria capaz de dizer melhor.» (MPC,127-8).

